

P.6.2

Nível de satisfação em cursos de engenharia: as percepções dos alunosFilomena Soares, *Universidade do Minho*Celina Leão, *Universidade do Minho*Anabela Guedes, *ISEP*Teresa Sena-Esteves, *ISEP*Gustavo Ribeiro Alves, *Polytechnic of Porto - School of Engineering*Isabel Pereira, *ISEP*Romeu Hausmann, *Universidade de Blumenau, Blumenau, Brasil*Clovis Petry, *Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil*

A satisfação e as percepções dos estudantes em relação aos seus cursos superiores são medidas importantes para as instituições de ensino superior. Neste artigo é apresentado um resumo do projeto de investigação em curso centrado na análise da percepção e satisfação dos estudantes dos cursos de Engenharia. O objetivo geral deste estudo é analisar e determinar o nível de satisfação dos estudantes de Engenharia Elétrica/Electrónica com os seus cursos, condições de trabalho e ambiente académico ao longo dos três primeiros anos curriculares correspondentes ao 1º ciclo do ensino superior. Este estudo considera quatro Instituições de Ensino Superior (IES): duas de Portugal (Instituto Superior de Engenharia do Porto, ISEP, e Escola de Engenharia Universidade do Minho, EEUM) e duas do Brasil (Instituto Federal Santa Catarina, IFSC, e Universidade Regional de Blumenau, FURB). Seis programas de diferentes estudos foram escolhidos: dois do ISEP, dois do IFSC, um da FURB e um da EEUM. Como instrumento de análise foi utilizado um questionário, que inclui duas partes principais: (1) caracterização do aluno (idade, sexo, instituição de ensino superior, ano curricular, semestre, regime, número de inscrições no curso e aluno regular/trabalhador-estudante), (2) uma lista de quarenta e quatro itens, divididos em seis grupos (Percepção do Envolvimento dos Professores, Interesse do Estudante, Interação Aluno-Professor, Organização e Funcionamento do Curso, Infraestruturas e Satisfação Global), classificados em uma escala Likert de 5 pontos de concordância, de 1 (Discordo Completamente) a 5 (Concordo Totalmente), com o ponto neutro 3 sendo nem discordo nem concordo. A confiabilidade e a validade do questionário foram avaliadas previamente. Os questionários foram aprovados pelos diretores dos cursos e depois distribuídos de acordo com a disponibilidade dos professores e dos estudantes, no 2º semestre de 2014/15, e para garantir uma amostra maior foram também distribuídas no 1º semestre de 2015/16 (estudantes diferentes). Após uma explicação do objetivo do questionário, os alunos responderam de forma voluntária, não demorando mais de 15 minutos. Dos 661 questionários recebidos, 654 foram considerados válidos para análise, sendo 18,9% da EEUM, 26,0% da FURB, 32,6% da IFSC e 22,5% do ISEP. A idade média é de 21,7 anos (Desvio Padrão = 4,9 e faixa etária 17 a 55 anos) e a maioria dos estudantes (67,2%) tem 21 anos ou menos. Em todas as IES, a maioria dos estudantes (86,8%) é do sexo masculino (EEUM-91,2%, FURB-93,0%, IFSC-74,8%, ISEP-93,3%). FURB e ISEP são as duas IES que têm aulas no regime diurno e noturno. A FURB tem 87,1% e o ISEP tem 19,3% dos alunos em horário pós-laboral. No entanto, todas as IES têm alunos com estatuto de trabalhador estudante (EEUM-7,2%, FURB-85,4%, IFSC-29,4%, ISEP-18,2%). A ferramenta estatística SPSS foi utilizada para a análise dos dados. Uma vez que os dados não seguem a normalidade (a normalidade foi verificada com o teste de Shapiro-Wilk), testes não paramétricos foram considerados na análise de acordo com as várias hipóteses a serem testadas (Kruskal-Wallis (H), para a comparação de mais de duas amostras independentes, Friedman (F) para amostras dependentes, e o coeficiente de correlação de Spearman (rS) para estudar a relação entre dois itens). Considerou-se um nível de significância de 5%. A análise descritiva dos resultados mostra que, em média, a avaliação dos alunos é positiva (valor médio superior a 3). Mais de 50% dos alunos concordam com as afirmações propostas (mediana igual a 4). Estes resultados, de certa forma, seguem as observações registadas por outros autores, ressaltando a importância da interação professor-aluno na satisfação do estudante de engenharia e onde os alunos assumem que uma componente mais prática os ajudaria a estar melhor preparados para sua carreira profissional. As diferenças observadas, para todos os itens, entre as quatro IES são estatisticamente significativas ($p < 0,001$ em todos os itens). Ao analisar a distribuição das percepções dos estudantes ao longo dos três anos curriculares, diferentes padrões foram observados. Geralmente, o primeiro ano representa o mais positivo, seguido pelo segundo e o terceiro com a pontuação mais baixa. Embora em diferentes áreas do conhecimento, outros estudos também verificaram que a confiança dos alunos diminui com o tempo (Borges et al., 2016). Isso pode justificar uma maior consciencialização dos professores sobre a necessidade de adoção de diferentes e novas metodologias de ensino, reduzindo a resistência do estudante às atividades em sala de aula. Obteve-se uma relação positiva significativa entre a satisfação geral dos estudantes e as suas expectativas em relação ao curso ($rS = 0,59$, $p < 0,001$). Essa correlação representa um resultado positivo, mostrando que, em média, os alunos estão satisfeitos com o curso e suas expectativas iniciais foram atendidas. Os resultados analisados no presente trabalho apontam que não há diferenças significativas quando se consideram os dois países, revelando que dois países não implicam necessariamente duas realidades, mas trabalham com o mesmo objetivo: criar um espaço para disseminar, compartilhar e gerar conhecimento.